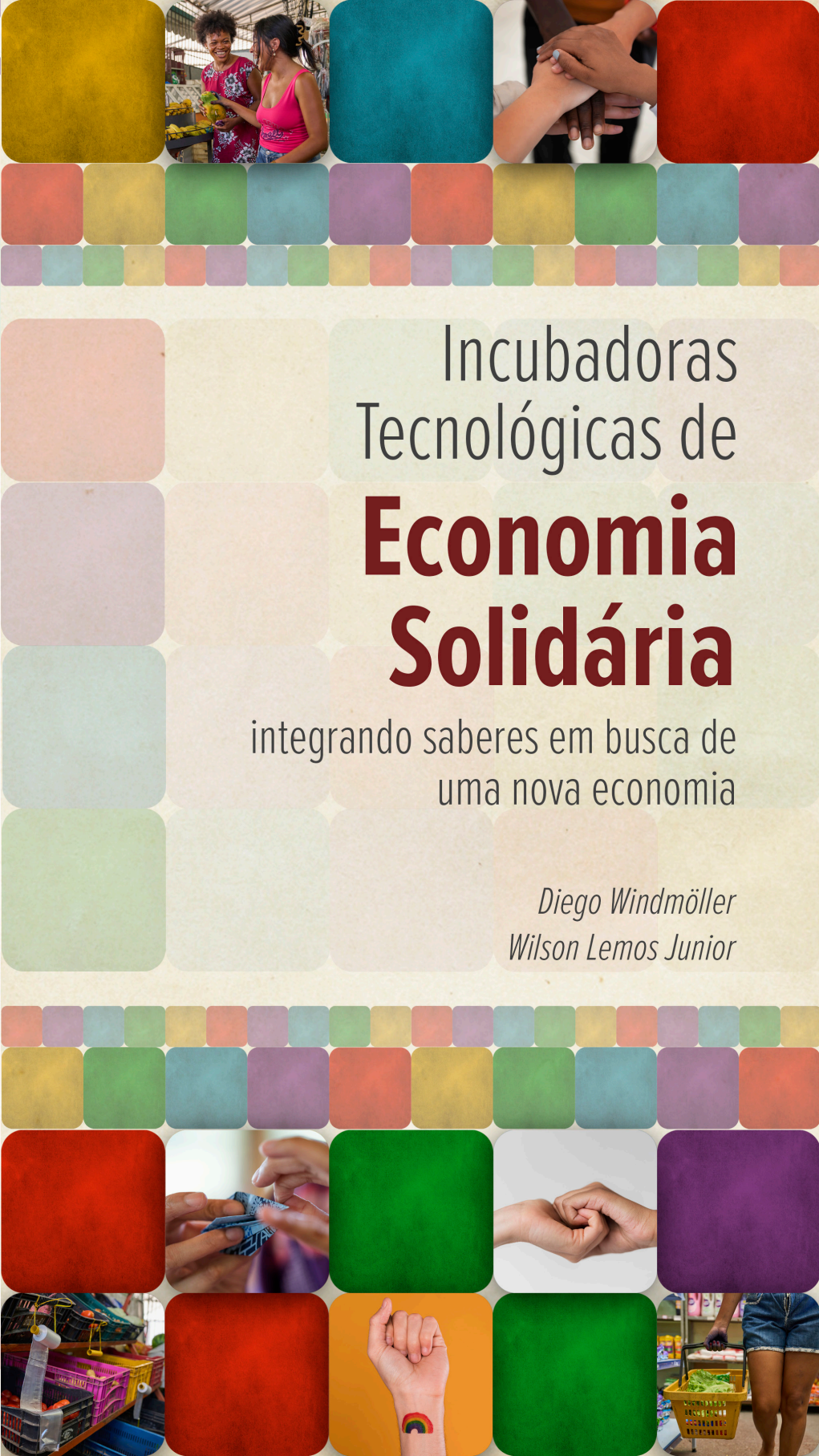




Incubadoras Tecnológicas de **Economia Solidária**

integrando saberes em busca de
uma nova economia

*Diego Windmöller
Wilson Lemos Junior*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Windmöller, Diego

Incubadoras tecnológicas de economia solidária
[livro eletrônico] : integrando saberes em busca
de uma nova economia / Diego Windmöller, Wilson Lemos
Junior. -- 1. ed. -- Curitiba : Ed. dos Autores,
2025.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-01-62718-2

1. Economia solidária 2. Educação profissional e
tecnológica 3. Incubadoras de empresas - Brasil
I. Lemos Junior, Wilson. II. Título.

25-291819

CDD-334

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia solidária : Cooperativismo : Economia
334

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Apresentação

Este *e-book* surgiu como um produto da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, na linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. A dissertação é intitulada como Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária: uma ferramenta para integração curricular no curso técnico em Processos Fotográficos do IFPR/ Campus Curitiba, e foi produzido pelo mestrando Diego Windmöller sob orientação do professor Wilson Lemos Junior.

As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária são ambientes instituídos dentro de universidades ou institutos federais, com o objetivo auxiliar no fortalecimento de empreendimentos econômicos que se baseiam nos princípios da Economia Solidária. Estas práticas econômicas visam a superação das desigualdades existentes no sistema capitalista, a partir do fortalecimento de práticas econômicas mais justas, baseadas na

autogestão, na cooperação e na solidariedade, no desenvolvimento sustentável e na inclusão e justiça social e produtiva.

O objetivo é apresentar o assunto, de uma forma leve, procurando trazer uma reflexão aos discentes, aos docentes e demais interessados no tema, a respeito de novas formas de produção, em um modelo de economia que trabalhe pela colaboração e ajuda mútua, com princípios democráticos, pela valorização das diversidades humanas e pela não-competitividade. Durante o conteúdo do texto, também serão apresentados links com conteúdos externos relevantes para se aprofundar no assunto, não deixe de conferir!

Esperamos que este material possa inspirá-los e convidá-los a conhecer mais sobre o assunto, bem como no fortalecimento e divulgação das práticas de Economia Solidária como um pilar fundamental para a transformação social.

Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação



Índice

- 06 | O que é Economia Solidária?
- 15 | O que é uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária?
- 20 | Autogestão
- 22 | Ensino, Pesquisa e Extensão
- 24 | Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade e Bem-Viver
- 26 | Gênero, Raça e Diversidade Humana
- 28 | Práticas Anti-hegemônicas
- 29 | Fechamento
- 30 | Referências Bibliográficas

O que é Economia Solidária?

A Economia Solidária é um movimento de resistência, que surge como alternativa ao sistema capitalista, uma forma de organização na qual o ser humano é o ponto central e valorizado acima do capital. Trata-se de uma nova forma de organização dos trabalhadores com base na autogestão, ou seja, uma gestão democrática e horizontal, a partir do trabalho associado, na qual todos são responsáveis pela gestão do empreendimento. Nesse modelo, prega-se pelos princípios da solidariedade entre os seus membros, distribuição dos lucros, comércio justo, trabalho em rede, participação de todos os membros nas decisões do empreendimento, respeito aos direitos sociais, aos direitos trabalhistas e às diversidades humanas, buscando



Fonte: Freepik

a sustentabilidade e novas formas de enxergar os métodos de produção a partir da valorização dos seus integrantes e do território onde estão inseridos, buscando justiça social, valorização dos saberes locais e a emancipação do ser humano (Singer, 2022; Gadotti, 2009).

O movimento da Economia Solidária tem suas origens durante a Revolução Industrial (Séc. XVIII), a partir da união de trabalhadores que sofriam com exploração e condições de trabalho degradantes. Esses trabalhadores, então, se organizaram e criaram cooperativas, nas quais trabalhavam juntos e dividiam os lucros de maneira justa, como forma de resistência aos grandes industrialistas da época. Alguns pensadores mais esclarecidos, tais como Robert Owen (1771 - 1858), na Inglaterra, e Charles Fourier (1772 - 1837), na França, ajudaram a espalhar a ideia de que o trabalho em cooperativas e a autogestão eram caminhos para uma vida melhor e menos desigual (Singer, 2022).

No Brasil, a história da Economia Solidária está ligada a movimentos de resistência de grupos



Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação

marginalizados, como o Quilombo dos Palmares (final do Séc. XVI-1695) e a Guerra de Canudos (1896-1897), movimentos que lutavam contra a exploração dos latifundiários, buscando novas formas de organização dentro das suas comunidades (Souza, Lussi, Zanin, 2022). A partir da industrialização do país, surgiram organizações de trabalhadores da cidade, que lutavam contra a exploração e desigualdades, às quais eram submetidos nos seus ambientes de trabalho. Posteriormente, durante as crises econômicas nas décadas de 1980 e 1990, o movimento Cáritas, vinculado à Igreja Católica se mobilizou no auxílio das vítimas das crises, a

partir de organizações que seriam as sementes do movimento da Economia Solidária no Brasil (Singer, 2022). Cooperativas, então, começaram a surgir como solução para o desemprego. Surgem também movimentos como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), organizações de catadores de materiais recicláveis e demais grupos sociais vulneráveis, que se baseiam nos princípios da Economia Solidária para organizar os trabalhadores, garantindo subsistência para muitas famílias.



Saiba mais!

Confira o episódio do Podcast *Cooperação em Foco*, da Universidade Federal do Oeste do Pará, intitulado “Economia Solidária como alternativa à Economia Capitalista”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Wt8pmzeRx7g>

A Economia Solidária busca criar um sistema no qual todos possam trabalhar com dignidade, com igualdade e respeito aos seus membros e ao meio ambiente. Tem por base dividir responsabilidades e resultados, valorizando a opinião de cada participante e garantindo que todos tenham sua

voz e seu trabalho valorizados. Além disso, preza por práticas éticas e sustentáveis, ao contrário da lógica individualista e competitiva do sistema capitalista. A propriedade dos meios de produção é coletiva, e todos se tornam responsáveis por seu funcionamento.

Alguns pontos que Singer (2022) destaca como princípios da Economia Solidária são: *propriedade coletiva do capital do empreendimento; autonomia da do empreendimento; autogestão; liberdade de ingresso e permanência; transparência e democracia; acesso ao conhecimento científico*



Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação

e rodízio nos cargos de direção. Podemos destacar ainda a valorização do ser humano, do território onde se insere, valorização dos saberes, dos aspectos culturais e dos fazeres dos participantes.

O modelo também procura valorizar a diversidade humana, incentivando a inclusão de grupos vulneráveis, tais como mulheres, negros, indígenas, quilombolas, população LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência.

Para que funcione bem, é importante oferecer capacitação e unir conhecimentos locais e acadêmicos, criando projetos que impactem as comunidades de maneira positiva. Com o apoio de universidades, dos institutos federais e de políticas públicas, a Economia Solidária se tornou uma forma de construir um futuro mais justo. É um jeito de repensar o trabalho e as relações sociais, promovendo colaboração em vez de competição. Ela busca, na prática, trazer novas ideias para transformar a sociedade,



Fonte: Freepik

buscando construir relações de trabalho com mais união e menos desigualdade social.

Assim, a Economia Solidária mostra que é possível trabalharmos juntos por um futuro mais inclusivo, sustentável, baseado nos princípios do bem viver. É um movimento que não só melhora a economia, mas também as relações humanas e a vida em comunidade buscando novos horizontes, na direção de uma sociedade mais inclusiva, com igualdade de oportunidades para a educação e inserção no mundo do trabalho, especialmente

aos grupos mais vulnerabilizados, que apresentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho tradicional. Entretanto, todas e todos podem participar destas propostas, como forma de resistência e de vislumbrar uma nova economia possível, uma alternativa para superação de um sistema que se baseia na acumulação de riquezas a partir da geração de desigualdades.

Os empreendimentos de Economia Solidária também buscam trabalhar em rede, ou seja, na conexão e trocas com outros empreendimentos, com o objetivo do seu fortalecimento. Podemos destacar, neste âmbito, as cooperativas, associações de pequeno, médio e grande porte, organizações mutualistas e fundações, onde os trabalhadores procuram, além de produzir dentro de um sistema cooperativo, viver os princípios da Economia Solidária, objetivando o reforço com os seus vínculos locais, o desenvolvimento da sua localidade, a valorização da sua própria identidade e melhorar a sua vida a partir de novas formas de se inserir na sociedade.



Saiba mais!

Acesse o site do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

<https://fbes.org.br>



Saiba mais!

Conheça o Cirandas - Comunidade virtual da Economia Solidária

<https://www.cirandas.net>



Saiba mais!

Assista ao vídeo - Princípios da Economia Solidária: Introdução

<https://www.youtube.com/watch?v=exYLDcjx5uw>



Saiba mais!

Confira a entrevista com Paul Singer, um dos principais divulgadores da Economia Solidária no Brasil:

<https://www.youtube.com/watch?v=i7J7Pehpdlc>

O que é uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária?

Incubadoras são uma base de apoio para ajudar ideias e projetos a nascerem, crescerem e se fortalecerem. Podemos encontrar, com frequência, esse termo sendo usado para Incubadoras de Negócios, mais voltadas ao mercado capitalista. Entretanto, ele também se aplica às Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária. Essas incubadoras têm sua atuação junto a grupos de trabalhadores associados, auxiliando-os a trabalharem juntos para o surgimento e o fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, que valorizem a produção e os saberes dos seus membros.

Para Souza, Lussi e Zanin (2022), o processo de incubação é um tipo de tecnologia social que conecta os trabalhadores com docentes, técnicos e discentes para a produção coletiva de conhecimentos e experiências que contribuam no

desenvolvimento socioeconômico de um território. Além disso, promovem um ambiente de segurança e confiança entre todos os envolvidos, baseados na colaboração objetivando o crescimento coletivo.

Para Souza, Lussi e Zanin (2022), o objetivo das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária deve ir além da formalização de empreendimentos. Elas devem ajudar as pessoas no seu processo de emancipação, tornando-se protagonistas de seu próprio desenvolvimento. É uma mistura do individual com o coletivo, no qual pessoas com histórias, culturas e habilidades diferentes se juntam



Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação

para alcançar objetivos comuns. Buscando, assim, dar autonomia para que esses grupos consigam seguir sozinhos no futuro.



Saiba mais!

Conheça a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária da Universidade Federal de Alagoas:

<https://www.facebook.com/ites1ufal>

A incubação não é um processo rígido, com tempo determinado. Algumas vezes, o trabalho é mais intenso no começo, mas o apoio pode continuar de forma mais ocasional (e contínua), mesmo depois de finalizado o processo de incubação. Tudo depende do setor, da região, das experiências dos integrantes. É uma orientação que ajuda a resolver problemas e aprimorar ideias enquanto o projeto se desenvolve, objetivando fazer com que os grupos possam se desenvolver e crescer, em busca da autonomia e independência para que possam continuar o seu trabalho sem a necessidade de apoios externos.

Essas incubadoras também ajudam a desenvolver ferramentas e técnicas para

aprimorar a produção de conhecimentos, a gestão, métodos e procedimentos produtivos, bem como as condições de vida dos participantes. Elas conectam conhecimentos acadêmicos e experiências práticas, criando soluções adaptadas à realidade dos trabalhadores. Além disso, fortalecem o conceito de Economia Solidária, promovendo o trabalho coletivo e sustentável.



Saiba mais!

Conheça a Incubadora de Economia Solidária do Instituto Federal de Alagoas:

<https://www.instagram.com/ecosol.ifal>

As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária atuam junto a grupos populares, a partir da sua organização no modelo que mais se adegue às realidades dos seus integrantes (cooperativas, associações, organizações, fundações), com o objetivo de auxiliar os processos de organização, formalização, nos métodos de produção, no desenvolvimento de novos conhecimentos, no comércio, na contabilidade, na formação educacional e na organização política. Ou seja, a incubação vai abranger todos os estudos de viabilidade técnica e econômica, os processos de

formalização, e atuar junto ao empreendimento de forma a permitir que ele possa, aos poucos, funcionar de maneira autônoma, pelo trabalho organizado dos associados no empreendimento.

Podemos destacar algumas práticas possíveis e desejáveis dentro de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária, tais como Práticas de autogestão; Práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão; Práticas de Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade e Bem-Viver; Práticas de Gênero, Raça e Diversidade Humana; e Práticas Anti-Hegemônicas.



Saiba mais!

Conheça a Tecsol - Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná:

<https://www.instagram.com/tecsolutfpr>



Saiba mais!

Confira o episódio “Incubação de empreendimentos econômicos solidários”, da Incop da Universidade do Estado Paulista

https://www.youtube.com/watch?v=A5D_vCcBZPs

Autogestão

Um dos princípios básicos dos empreendimentos de Economia Solidária se baseia na autogestão. Neste método, todos os trabalhadores se tornam responsáveis pelos processos necessários à gestão do empreendimento. Não há patrões, não há um chefe. As decisões são tomadas em conjunto, por participação democrática de todas e todos os seus integrantes. Em vista dos objetivos comuns, todas e todos se tornam responsáveis, possuindo poder de participação, de fala e de decisão. Tem por base os princípios do movimento anarquista, uma proposta de desenvolver uma sociedade baseada em princípios de igualdade, liberdade, justiça, solidariedade, ajuda mútua e autonomia dos trabalhadores (Quaesner, 2023).

Desta forma, a autogestão auxilia no desenvolvimento de um ambiente democrático dentro de um empreendimento solidário, no qual todas as bases do seu funcionamento são construídas pelos seus integrantes, que também se organizam para que o seu cumprimento ocorra de

acordo com as definições. O papel das incubadoras, nesse caso, seria trazer orientações a partir das experiências e dos conhecimentos acadêmicos já produzidos, de forma que os alunos, professores e técnicos envolvidos apenas orientem, mas não tomem as decisões em nome dos trabalhadores.



Saiba mais!

Você sabia que o Paraná já teve uma colônia que funcionou baseada nos princípios do anarquismo, uma das únicas experiências do tipo na América Latina? Trata-se da Colônia Cecília, localizada no município de Palmeira/PR.

Confira este vídeo que aborda o tema:

<https://www.youtube.com/watch?v=hGvtxdNJWxg>



Saiba mais!

Assista ao vídeo - Princípios da Economia Solidária: Autogestão

<https://www.youtube.com/watch?v=iTfRSDJj7go>

Ensino, Pesquisa e Extensão

As universidades e os institutos federais têm estes três pilares de atuação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Por ensino, podemos definir as práticas formativas, formais e informais, que buscam transmitir e produzir novos conhecimentos e informações, a partir de uma forma sistematizada. A pesquisa tem por objetivo a produção de novos conhecimentos, que possam ser úteis à sociedade e que resolvam algum problema existente e detectado, buscando aprimorar técnicas e processos que tragam novas reflexões acerca de um tema estudado. E a extensão é o momento em que a atividade da instituição educacional procura integrar a sociedade nestes processos, atuando junto à comunidade local como forma de auxiliar no seu desenvolvimento.

A sociedade faz parte das universidades e institutos federais, e os conhecimentos produzidos dentro delas não deve se encerrar dentro dos seus limites físicos. Uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária pode atuar nestes três

eixos, tanto do ensino, quanto da pesquisa ou da extensão. O ensino, neste modelo, ocorre tanto pelos cursos de formação, quanto pelos processos cotidianos dos empreendimentos, na interação entre os trabalhadores organizados e os membros acadêmicos. Os conhecimentos populares se integram aos acadêmicos, sem que haja uma hierarquia de um sobre o outro, de forma com que todos possam aprender e aprimorar os processos.

Desta forma, a ciência é produzida no cotidiano, gerando novas reflexões que beneficiam tanto as universidades e institutos federais, quanto aos integrantes dos empreendimentos solidários incubados.



Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação

Desenvolvimento Territorial, Sustentabilidade e Bem-Viver

A Economia Solidária preocupa-se com o desenvolvimento do local onde o empreendimento está inserido. Este desenvolvimento, tanto social quanto econômico, deve ocorrer de maneira sustentável e com respeito ao meio-ambiente. Desta forma, um empreendimento econômico solidário vai muito além de um simples negócio, mas torna-se algo importante no fomento das identidades dos grupos locais, da sua história, da sua cultura e dos seus valores.

Normalmente os integrantes destes grupos são oriundos de regiões mais vulneráveis, marginalizadas e excluídas do capitalismo formal, e a Economia Solidária se insere enquanto uma alternativa para que novas oportunidades possam se desenvolver nessas localidades. A partir da inclusão social promovida por estes empreendimentos, e pelas novas relações de trabalho associado, democrático e autogestionário, os integrantes sentem-se valorizados, com voz ativa, o que auxilia

no seu empoderamento, no desenvolvimento de sua autoestima e da confiança no próprio potencial. Desta forma, melhoram a sua qualidade de vida, tanto pela participação econômica e produtiva, quanto na construção conjunta de um reconhecimento mútuo, buscando superar as inseguranças que existiam anteriormente. Seus valores, seus conhecimentos, suas histórias, suas culturas devem ser reconhecidas e incentivadas por uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária.



Saiba mais!

Assista ao vídeo - Princípios da Economia Solidária: Valorização do Saber Local, Democracia e Cooperação:

<https://www.youtube.com/watch?v=fFKWoV9AVyq>

Gênero, Raça e Diversidade Humana

As características da sociedade brasileira, construídas historicamente, fazem com que alguns grupos sejam majoritariamente vítimas das desigualdades. E, em uma proposta de economia que busque a supressão de desigualdades, todas, todos e todes devem ser valorizados de forma igual. O modelo da Economia Solidária incentiva a parti-



Fonte: Freepik

cipação dos grupos mais vulneráveis, tais como mulheres, população afro-descendente, população indígena, pessoas integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, quilombolas, dentre outros grupos aos

quais, pelas condições estruturais da sociedade brasileira, normalmente são excluídos dos processos de decisão, de gestão, e recebem remunerações menores que os demais grupos. A proposta de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária é inclusiva, igualitária e de relações horizontalizadas: há a valorização e incentivo para a participação de todas, todos e todes, em condições de igualdade de voz e decisão.



Saiba mais!

Assista ao vídeo - Economia Solidária - O trabalho, a renda e a vida das mulheres em São Paulo (Itaquera):

<https://www.youtube.com/watch?v=qTdAPYsVNXU>



Saiba mais!

Assista ao vídeo - Nós, carolinas - vozes das mulheres da periferia:

<https://www.youtube.com/watch?v=firLn02imCM>

Práticas Anti-hegemônicas

Sendo uma forma de resistência ao modelo capitalista tradicional, a Economia Solidária permite vislumbrar um novo horizonte, uma nova sociedade onde as desigualdades, oriundas do acúmulo de riqueza por poucos, sejam inexistentes. Todos são donos do empreendimento, e participam em condição de igualdade de produção e distribuição dos lucros. É um processo de travessia para uma nova sociedade, de superação do modelo capitalista atual (baseado na acumulação e na competitividade individual), por um modelo baseado na solidariedade, na democracia, na cooperação, ajuda mútua, inclusão e não-competitividade. As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária



Fonte: Brasil com S / Gunz Comunicação

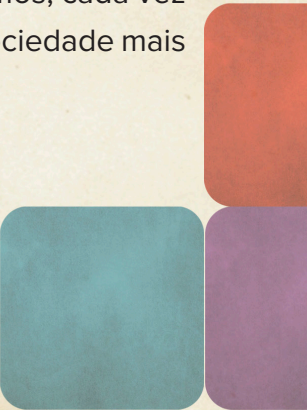
têm muito a contribuir na construção de uma nova sociedade, pela integração entre o ambiente acadêmico e os grupos sociais, buscando uma formação política, inclusão social e justiça social e produtiva.



Fechamento

Muito obrigado por acompanhar o texto até aqui! Esperamos que este material sirva de apoio para o seu aprendizado, e gere interesse na ampliação dos seus conhecimentos sobre Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária. É um tema muito rico, e com certeza não se encerra por aqui.

Conheça as iniciativas de Economia Solidária na sua cidade, para que você possa experienciar de perto esta alternativa colaborativa a uma sociedade baseada no individualismo e na competitividade. Que este material seja um convite para novas iniciativas neste sentido. Converse com seus professores, com seus colegas, com os demais trabalhadores da sua instituição de ensino, seja um divulgador destas ideias! Incentive a criação e a participação das atividades de Economia Solidária, para que possamos, cada vez mais, vislumbrar no horizonte uma sociedade mais justa, igualitária e solidária!



Referências bibliográficas

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária como Práxis Pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

SINGER, Paul. **Economia Solidária: introdução, história e experiência brasileira**. São Paulo: Unesp, 2022.

SOUZA, André Ricardo de; LUSSI, Isabela Aparecida de Oliveira; ZANIN, Maria (Orgs.). **Engajamento e reflexão transversal em economia solidária**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2022. E-book.

QUAESNER, Giselle. **Solidariedade: um estudo anarquista a partir da história oral temática**. 2023. Orientador Prof. Dr. Francis Kanashiro Meneghetti. 197 f. Tese (Doutorado em Tecnologia). Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2023. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/32181/1/solidariedadeanarquistahistoriaoral.pdf>. Acesso em agosto de 2024.

Autores



Diego Windmüller

<https://orcid.org/0009-0007-9413-4788>

url: <http://lattes.cnpq.br/2098749314846469>

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (Instituição Associada: IFPR). Professor do IFPR (Campus Curitiba).

Email: diego.windmoller@ifpr.edu.br



Wilson Lemos Junior

<https://orcid.org/0000-0002-3566-9113>

url: <http://lattes.cnpq.br/6235929576086675>

Doutor em Educação pela PUC-PR. Mestre em Educação pela UFPR. Professor do IFPR (Campus Curitiba). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituição Associada: Instituto Federal do Paraná (IFPR).

E-mail: wilson.lemos@ifpr.edu.br

